



DISCURSIVIDADES DIGITAIS SOBRE O PRIMEIRO ÓBITO POR COVID-19 REGISTRADO NO BRASIL: UM JOGO METAFÓRICO ENTRE A VIDA E A MORTE

Lucinéia Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: lucineia.jornalista@gmail.com

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: gortes@uesb.edu.br

1058

INTRODUÇÃO

No dia 17 de março de 2020, foi noticiado na imprensa brasileira o primeiro óbito¹ por Covid-19 no Brasil, tendo a vítima, um homem de 62 anos, internado no dia 14 de março, vindo a falecer no dia 16 de março. O fato ocorreu, cinco dias após a Organização Mundial de Saúde (OMS), 11 de março, decretar estado de pandemia por covid-19 no mundo. A pandemia se tornou o principal problema de saúde pública, um acontecimento global que mudou a dinâmica das relações humanas e colocou em circulação inúmeros discursos nas mídias digitais, desde dados epidemiológicos, às mais variadas formas de prevenção. Desse modo, dadas essas inquietações, este trabalho objetiva analisar os discursos inscritos nos comentários digitais dos leitores, acerca das notícias sobre o primeiro caso da pandemia no Brasil, na busca pela compreensão dos efeitos de sentidos e posições-sujeito instaurados no jogo metafórico midiático digital.

METODOLOGIA

O trabalho respalda-se nos pressupostos teóricos da Análise Discurso (AD) de filiação pecheuxiana, na qual o discurso é definido como efeito de sentidos entre os interlocutores (PÊCHEUX, 2014). Na AD o sujeito discursivo é constituído juntamente aos sentidos, como uma posição entre outras (PÊCHEUX, 2014). Nesta perspectiva, não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Segundo Pêcheux (2014), os sentidos são produzidos exclusivamente nas relações de metáfora, por efeitos de

¹ Trata-se do primeiro anúncio de morte por covid-19, e não a primeira morte que só foi confirmada pelo Ministério da Saúde em 28 de junho de 2020, tendo ocorrido no 12 de março de 2020, uma mulher de 57 anos, moradora de São Paulo, (BRASIL, 2020).



substituição, paráfrases e formações de sinônimos. O *corpus* foi constituído de um recorte de duas Sequências Discursivas (SDs 1 e 2), extraídas da seção de comentários de uma publicação do site UOL², intitulada “**SP registra primeira morte por coronavírus no Brasil**”³, em março de 2020. A análise foi guiada pela metodologia do batimento descrição e interpretação, em um percurso tenso e não linear conforme postula Pêcheux (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura – como também o leitor – no/do espaço das mídias digitais sofre efeitos das determinações históricas e ideológicas, e “Isto implica considerar o funcionamento contínuo da ideologia e da memória no espaço/tempo da web” (CORTES, 2018, p. 03). Passemos à análise dos comentários, iniciando pela SD1.

SD1 – Print de comentários dos leitores do site UOL

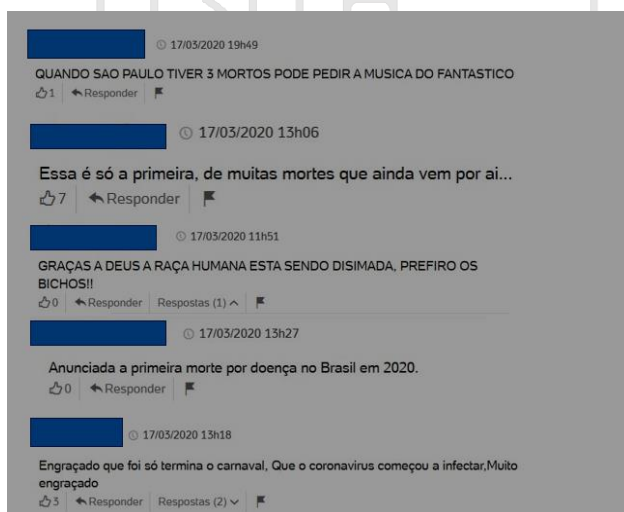
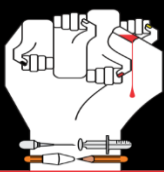


Figura 1 publicação do site UOL em 17 de março de 2020. Coletado em 27-04-2022

A SD1 é composta por cinco comentários dos leitores assinantes do UOL sobre a matéria: “**SP registra primeira morte por coronavírus no Brasil**”. O primeiro comentário “**Quando São Paulo tiver 3 mortos pode pedir a música no fantástico**”, retoma a memória do quadro do programa global, em que o jogador que fizer três gols naquele dia, tem direito de pedir uma música; ou seja, é uma memória de celebração, de

² Até o dia da coleta do corpus, 27 de abril de 2022, a notícia tinha recebido 755 comentários de leitores assinantes, sendo que destes, 350 trataram sobre o vírus e a primeira morte por Covid-19.

³ Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/17/sp-tem-primeira-morte-por-coronavirus-confirmada.htm?cmpid=copiaecola>



alegria por uma conquista, portanto, sentidos que ironizam a dor das famílias, com efeitos de descaso à vida humana.

O quarto comentário também funciona em relação metafórica ao primeiro comentário, “Anunciada a primeira morte por doença no Brasil em 2020”, um descaso para importância da doença com efeitos irônicos e de cinismo e indiferença pela vida humana. Batista (2019) considera que discursivamente, a ironia e o cinismo funcionam intrinsecamente, “de modo que a ironia produz efeitos de cinismo e o discurso cínico funciona pelo viés da ironia” (BATISTA, 2019, p. 32). Segundo Orlandi (2012) na prática discursiva a ironia não está no locutor, neste caso da SD1, não está nos leitores assinantes, também não está no ouvinte, nem no texto, ela está na relação com as condições de produção do/no discurso. “A ironia, e as “figuras” em geral, não são apenas “meios expressivos”. Elas constituem estados de mundo” (ORLANDI, 2012).

1060

SD 2 – Print de comentários dos leitores assinantes do UOL



Figura 2 publicação do site UOL no dia 17 de março de 2020. Coletado em: 27-04-2022

Os comentários digitais alavancam a circulação dos discursos e, segundo Dias (2018) funcionam com eficácia tecnológica, atingindo o ápice em sua viralização. Conforme a autora: “O viral é a atestação da circulação, mas não é garantia de historicização do sentido. Pela característica do viral que é a replicação ao excesso do dito, é justamente esse retorno do mesmo que o impede de significar na história” (DIAS, 2018, p. 158). Esse “excesso do dito” pode ser visto nos comentários digitais,



pela repetição exaustiva e retomada dos efeitos parafrásticos sem a historicização dos sentidos.

Desse modo, na SD2, composta por quatro comentários, em meio aos “excessos do dito” na circulação, temos uma posição-sujeito de inquietude e incertezas, quanto à doença, dificuldades com a realização de testes, número de mortos, a exemplo do segundo comentário, **“o número real de casos, no entanto, pode ser maior, já que o boletim nacional tem demorado para incluir novos casos...”**; temos assim efeitos de perplexidade e instabilidade, sobretudo pelos não ditos, como o real número de mortos pela Covid-19 até aquele momento, já que o boletim epidemiológico do MS só divulgava a confirmação da morte por Covid-19, mediante comprovação de exames laboratoriais.

No trecho do primeiro comentário da SD2, **“se rico tá morrendo, imagine os pobres que dependem dos SUS”**, o leitor é afetado pela memória de abandono e negligência para com as pessoas de baixa renda - pois a condição de pobreza é determinante para o tratamento ofertado para a saúde no Brasil (OLIVEIRA, 2020) – e assim, assume a posição-sujeito de insegurança quanto à eficácia do Sistema Único de Saúde (SUS). No quarto comentário da SD2 **“O H1N1 matou em 1918 um total de 25 milhões de pessoas (a famosa gripe espanhola)/Creio que pelo menos 1 milhaozinho morreram nessa crise do Covid-19”**, o comentarista, afetado pela memória da gripe espanhola, pandemia de 1918, produz sentidos de uma expectativa por muitas mortes pela Covid-19, todavia, assume uma posição-sujeito de zombaria e deboche em relação às mortíferas possíveis mortes, pelo efeito da ironia, na formulação **“1 milhaozinho morreram”** (morrerão).

CONCLUSÕES

As análises mostram que os leitores assinantes do UOL, em seus gestos de interpretação sobre os discursos do primeiro caso da Covid-19 no Brasil, em circulação da/na mídia jornalística digital, afetados pela ideologia, instauram uma metaforização de sentidos, com posições-sujeito que oscilam entre o cinismo e indiferença e o descaso, mas também de inquietudes, perplexidades, insegurança e medo. Todo esse processo discursivo inscrito nos comentários é atravessado por efeitos de ironia, um funcionamento com regularidade discursiva em comentários digitais, conforme aponta o trabalho de Cortes (2018).



PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Acontecimento discursivo da pandemia Covid-19. Mídia Digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Brasil. Agência Brasil explica: como são monitorados os casos de covid-19. Entenda como é feito o registro de números apresentados pela Saúde. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/agencia-brasil-explica-como-sao-monitorados-os-casos-de-covid-19>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

BRASIL, Agência Brasil. Primeira morte por covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BATISTA, G. A. A discursivização espetacularizada da política brasileira em memes: metáfora, imaginário e efeitos-sentidos. Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) -- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 2019.

CORTES, G.R.O. Da interação à interlocução discursiva: a subjetivação do leitor em comentários de blogs de divulgação científica. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 40, e33717, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/acta>

DIAS, C. Análise do Discurso Digital: Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo. Pontes Editores, Campinas, SP, 2018.

OLIVEIRA, L. A discursivização das doenças negligenciadas nas mídias digitais: entre o silenciamento de sentidos e a resistência. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2020.

ORLANDI, E. Destruição e Construção do Sentido: um estudo da ironia. *A Web-Revista Discursividade Estudos Linguísticos*, CEPAD, Campo Grande, 2012.

PECHÊUX, M. O Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, [1983a] 2015.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2. Ed. – Campinas, SP. Editora da UNICAMP, [1988], 2014.

1062